

# Diversão & Arte

CHEGA ÀS  
TELAS A NOVA  
SAGA DE **QUARTETO  
FANTÁSTICO**, COM A  
PRODUÇÃO DOS  
ESTÚDIOS  
MARVEL

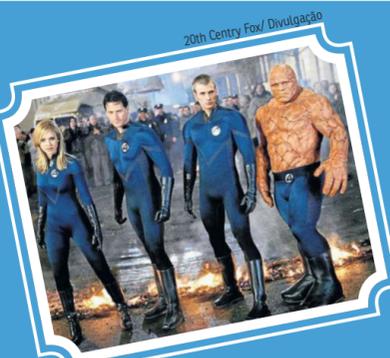
## CAMINHOS ENCALHADOS: ANTIGAS ADAPTAÇÕES EM CINEMA

### Quarteto Fantástico (2005)

Experimentos que envolvem raios cósmicos trazem por objetivo testes para os quatro heróis cujos quadrinhos foram criados em 1966, pela dupla de ouro Jack Kirby e Stan Lee. Mesmo com bilheteria de US\$ 330 milhões, a adaptação — na qual os personagens centrais passam por quarentena — não animou a maior parte dos fãs.

### Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado (2007)

Ioan Gruffudd deu vida ao intelectual Reed Richards, enquanto Jessica assumiu o papel de Mulher Invisível, neste longa em que o personagem Surfista Prateado tem trajetória ambígua e ganha a voz de Laurence Fishburne. Galactus é a força mais temida, neste longa conduzido pelo engajado diretor Tim Story, diretor da refilmagem de Shaft (2019), do filme do quarteto de 2005 e ainda da comédia Um chamado natalino (2023).



# UNIÃO PELA FORÇA

» RICARDO DAEHN

Meio contraditório que a nova saga de *Quarteto Fantástico* atenda pelo subtítulo *Primeiros passos*, e, na verdade, não trace as origens do grupo criado para os quadrinhos nos anos de 1960. Bom, mesmo assim, nada de desânimo, afinal o Universo Cinematográfico da Marvel chega, com o novo filme, à chamada Fase 6, com calendário de lançamentos previstos para fins de novembro de 2028, com aventuras em Wakanda e protagonismos de *Vingadores*, *Demolidor* e afins.

Aliviado das “pressões corporativas”, o diretor do filme, Matt Shakman, revelou à imprensa estrangeira o desejo “de fazer um

filme que pareça pessoal”. Para a conceituada *Variety*, declarou: “Há muita pressão em querer fazer o certo pelos personagens dos quadrinhos, em querer fazer o certo por Jack Kirby e Stan Lee (criadores dos personagens em pauta), em querer fazer o certo por todos os incríveis roteiristas de quadrinhos que participaram do desenvolvimento do Quarteto nos últimos 60 anos”.

Tudo isso, sob investimento de mais de US\$ 200 milhões. Tendo *Os Jetsons e Perdidos no Espaço* como moldes de design de produção (entre outras referências detectadas por quem já assistiu ao filme), numa puxada imediata de memórias gráficas, a crítica da BBC atentou para o equilíbrio entre as emoções dos personagens e “suas ações mágicas”. Mas não perdeu: “Apesar de toda a sua competência e talento (do diretor), o filme não tem tensão ou suspense suficientes para prender a atenção como deveria”. Anunciado para logo, *Vingadores: Apocalipse*, trará novamente os protagonistas do atual longa, vale lembrar.

Na sinopse do atual longa, nada de muitas complicações: o cientista Reed Richards (Pedro Pascal) mantém a unidade entre os amigos e parentes, uma descontraída aura de leveza impera. São rememorados feitos dos últimos quatro anos do *Quarteto*. Derivados de uma missão espacial, numa realidade em que carros voam e o robô H.E.R.B.I.E. cria boa atmosfera doméstica, todos não tardam em se verem ameaçados por uma entidade de armadura, poderosa e que sobrevive consumindo planetas inteiros. É hora de se ver em cena o Sr. Fantástico, a Mulher Invisível, Tocha Humana e o Coisa.

Numa Nova York, com ares de futuro, desvinculada de demais personagens da Marvel, a primeira família da grife de quadrinhos promete fazer a festa na aventura comandada por Shakman (de *Wanda Vision*, série de 2021). O caçula da família Richards, o pequeno Franklin embala muito da trama que agrupa Reed, Sue, Johnny (vulgo Tocha Humana, feito por Joseph Quinn) e Ben Grimm (mais conhecido por Coisa, na pele de Ebon Moss-Bachrach). Entre os seres cósmicos que prometem tirar a paz de todos estão o agigantado Galactus (papel de Ralph Ineson) e a Surfista Prateada, a cargo de Julia Garner.

### Quarteto Fantástico (2015)

Junto com os roteiristas Simon Kinberg (Sherlock Holmes) e Jeremy Slater (Godzilla e Kong: O novo império), o diretor Josh Trank (à época, trintão) imprimiu a força jovial para a saga dos heróis que têm origens contadas. Peça vital para a trama, Sue Storm é interpretada por Kate Mara. Atividades científicas e o andamento do projeto Portão Quântico balizam o enredo protagonizado ainda por Reed Richards (um papel precoce para Miles Teller), Tocha Humana (Michael B. Jordan) e Jamie Bell (o Coisa). O Doutor Destino se prova muito pouco expressivo, na pele de Toby Kebbell.



## MARIELLE PRESENTE

» JOÃO PEDRO ALVES\*

Na semana em que completaria 46 anos, Marielle Franco é homenageada com a ópera *Marielle* e a peça teatral *Borboletas de concreto* - vozes de Marielle, que resgatam não apenas trajetória política, mas o simbolismo das lutas contra preconceitos e desigualdades interrompidas em 2018, quando a ex-vereadora foi assassinada. A ópera é gratuita e será apresentada no Teatro Sesc Newton Rossi, em Ceilândia, nesta sexta-feira e sábado, às 19h, e domingo, às 16 e às 19h. O espetáculo *Borboletas de concreto* também

estreia amanhã, às 20h, no Teatro dos Bancários, e tem sessões, no sábado, às 20h, e domingo, às 18h.

A ópera, composta pelo maestro Jorge Antunes, se divide em quatro atos e uma abertura orquestral. Para escrever o libreto, texto operístico, o músico partiu de pesquisa com discursos e declarações da vereadora que abordam temas como violência de Estado, racismo estrutural, resistência LGBTQIAPN+, e luta por justiça nas periferias.

Com 19 músicos da orquestra ARS Hodierna, sons eletroacústicos pré-gravados e um coro de 12 vozes, a partitura de Antunes é acompanhada de sopranos líricos que se alternam com o funk, enquanto performances de mímica e projeções visuais criam atmosfera imersiva. Favela, apartamento na Tijuca, Assembleia Legislativa e a Casa das Pretas, onde Marielle proferiu o último discurso, são cenários integrados à narrativa musical.

## ARTES CÊNICAS

O espetáculo *Borboletas de concreto* retrata a infância de Marielle na favela da Maré e toda “a atuação intelectual e política, marcada pela defesa das mulheres negras, da população LGBT, dos moradores de favelas e dos direitos humanos”, aponta a diretora artística, Sílvia Viana. Na montagem, cenas biográficas se mesclam a performances e intervenções musicais de rap. A dramaturgia costura cenas da vida de Marielle com vozes e corpos que ela representava. “Cada cena é uma homenagem e um protesto. Não foi sobre reduzir, mas sim eternizar”, resume o dramaturgo da peça, Bruno Estrela.

Sílvia Paes e Mila Ellen interpretam Marielle em diferentes momentos da vida. Ex-professora da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, Sílvia se orgulha de retornar aos palcos na pele da pessoa com a qual compartilhava os mesmos anseios. “Temos em comum a busca para que todos



tenham qualidade de vida e acesso à cultura e à educação”, ressalta. Para Mila Ellen, encenar violências e dificuldades enfrentadas pela vereadora “exigiu muito emocionalmente”. “Tivemos que transformar essa dor em força cênica, mas sem cair em estereótipos de vitimizáveis”, explica. “A obra aborda o assassinato brutal de Marielle, o silêncio, os protestos e o grito que não se cala. O espetáculo transforma essa tragédia em um chamado à memória viva e à continuidade da luta”, resume Sílvia Viana. “Quero usar a jornada dela

de forma quase didática para mostrar o óbvio a quem insiste em não enxergá-lo”, complementa Bruno Estrela.

### ÓPERA MARIELLE, DO MAESTRO JORGE ANTUNES

No Teatro Sesc Newton Rossi, em Ceilândia, nesta sexta-feira e sábado, às 19h, e domingo, às 16 e às 19h. Entrada franca. Classificação livre.

### BORBOLETAS DE CONCRETO – VOZES DE MARIELLE

(Casa de Ferreiro Companhia de Teatro) Sexta e sábado, às 20h, e domingo, às 18h, no Teatro dos Bancários (314/315 Sul). Ingressos a partir de R\$ 15 (meia-entrada) mais taxa de R\$ 1,50, disponíveis no site Bilheteria Digital. Classificação indicativa 14 anos.